A HONRA DE SERVIR - 3. O COMPROMISSO

Servir não é apenas uma disposição do coração, mas uma decisão que precisa ser renovada todos os dias. Nas duas primeiras mensagens, entendemos que servir faz parte da essência de quem nasceu de novo. Também aprendemos que precisamos manter o foco, vencendo o egoísmo, a acomodação e a omissão, para não deixarmos de fazer aquilo que Deus nos confiou.

Entretanto, ter a essência de servo e compreender o propósito do serviço não nos torna perseverantes na prática. Entre saber o que fazer e efetivamente fazer, existe o compromisso. A essência nos dá a natureza de servo; o foco nos mostra por que e para quem servimos; o compromisso nos faz permanecer servindo.

Compromisso é uma questão de caráter

A palavra “compromisso” vem do latim *compromissum* (de *compromittere*, que significa “fazer promessa mútua” ou unir vontades). Portanto, compromisso tem a ver com sustentar uma escolha e permanecer fiel àquilo que decidimos fazer. É uma questão de caráter. O que nos leva ao compromisso é a consciência de que já decidimos servi-Lo. É essa convicção que deve sustentar nossa perseverança, mesmo quando nossas emoções e circunstâncias não colaboram. Por exemplo, quando alguém se voluntaria para servir em um ministério ou projeto, isso não significa que, por ser voluntário, pode fazer o que quiser, quando quiser e se quiser, porque a pessoa precisa honrar a escolha que fez.

Nossos sentimentos podem nos trair. Mas o cristão não é governado por aquilo que sente ou deseja. Ele é conduzido por suas convicções. Paulo nos ensina: *“Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão”* (I Coríntios 15:58). Há três expressões importantes nesse texto: firmes, inabaláveis e abundantes.

Ser firme e inabalável significa permanecer constante, independentemente das circunstâncias. Ser abundante na obra do Senhor significa ir além do mínimo necessário, fazer mais do que simplesmente cumprir uma obrigação. Esse trabalho nunca será vão, porque produz frutos eternos, vidas transformadas.

Afinal, o critério para servir não é simplesmente fazer o que gostamos. Quando amamos verdadeiramente as pessoas, estamos dispostos a fazer tanto aquilo de que gostamos quanto aquilo de que não gostamos, porque o objetivo não é nossa satisfação, mas o bem do próximo.

Compromisso é permanecer, mesmo quando custa

O verdadeiro compromisso é revelado quando servir deixa de ser conveniente e passa a exigir sacrifício. João escreve: *"Desta forma conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos"* (I João 3:16). Dar a vida implica sacrifício, e sacrifício dói. É abrir mão do conforto e dos interesses pessoais para servir ao propósito de Deus e cuidar de outras pessoas.

Entretanto, existe uma dificuldade que todos enfrentamos: o cansaço. Às vezes, sentimos que estamos sendo sugados, explorados ou que nossos esforços não são reconhecidos. Paulo nos exorta: *"Não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos se não desistirmos"* (Gálatas 6:9). Se não nos cansarmos e não desistirmos de fazer o bem, no tempo certo colheremos: vidas transformadas!

A história de Geazi, servo do profeta Eliseu, é um exemplo negativo. Depois que Naamã, comandante do exército da Síria, foi curado da lepra, ele quis oferecer presentes ao profeta. Entretanto, Eliseu recusou qualquer recompensa (II Reis 5:15-16). Geazi, porém, se deixou dominar pela ideia de que aquele serviço merecia alguma recompensa. Movido pela ganância, foi atrás de Naamã e recebeu aquilo que Eliseu havia recusado (II Reis 5:20-27). Naamã havia sido curado porque se humilhou, mas Geazi foi atingido pelo orgulho e pela ganância. A lepra que havia sido retirada de Naamã passou a Geazi.

Compromisso é servir com alegria

O salmista declara: *"Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico"* (Salmos 100:1-2). O serviço não deve ser realizado com pesar, carga ou simplesmente por obrigação. Deus deseja que nossa disposição de servi-Lo seja acompanhada de voluntariedade e alegria.

Para nós, cristãos, servir ao Senhor é uma honra. Não estamos apenas executando tarefas, ocupando funções ou cumprindo escalas. Estamos participando de algo muito maior: o projeto eterno de Deus. Quando compreendemos essa verdade, nossa perspectiva muda. Passamos a enxergar o serviço como um privilégio.

É claro que nem sempre teremos a mesma disposição, nem sempre seremos reconhecidos e nem sempre veremos os resultados que esperamos. Mas, quando nossa motivação está firmada no amor a Deus e às pessoas, encontramos razões para continuar. Quando entendemos que servir é uma honra, fica mais difícil desistir e mais fácil perseverar. Afinal, fazer parte do projeto eterno de Deus é algo extraordinário, muito acima daquilo que merecemos.

Não basta começar, é preciso permanecer!